

Manejo nutricional de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) sob cuidados humanos

AMORAS, Rafaela Cordeiro¹; TRINDADE, Viviane Pinto¹; CARREIRA, Arianne Silva²; CRUZ, Karoline Petrini Pinheiro da²; RIBEIRO, Ana Sílvia Sardinha³

¹ Estudante de Zootecnia da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA).

² Médica Veterinária Autônoma.

³ Médica Veterinária coordenadora do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens (CETRAS)/Professora da UFRA.

Resumo

A espécie de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) possui características especializadas, de forma que há poucas informações de nutrição de tamanduás sob cuidados humanos e há uma padronização de dietas, visto que muitas formulações são baseadas em experiências e relatos de caso, o que pode culminar em problemas nutricionais caso a nutrição não atenda às necessidades do indivíduo. De forma que o presente trabalho discorre sobre a alimentação de um tamanduá-mirim fêmea (*Tamandua tetradactyla*) durante sua reabilitação no CETRAS-UFRA e os métodos usados como a oferta de cupim e enriquecimentos ambientais como estímulo para a espécie.

Palavras-chave: Alimentação. Dieta. Nutrição.

Introdução

A nutrição animal é um dos pilares para manter a integridade física e biológica dos animais, principalmente quando certas espécies possuem exigências nutricionais específicas. O desafio torna-se evidente quando lidamos com o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), tendo em vista que possuem uma dieta insetívora em vida livre, mas quando sob cuidados humanos faz-se necessário o uso de papas. Com isso, uma das dificuldades recorrentes é a seleção dos ingredientes para formular a dieta e, por consequência, a aceitabilidade e palatabilidade do animal sobre o alimento.

Objetivos

O trabalho discorre sobre o relato de caso para formulação de uma dieta para um espécime de tamanduá-mirim fêmea (*Tamandua tetradactyla*) desde sua chegada ao CETRAS-UFRA, iniciando com o aleitamento artificial até o consumo do alimento pastoso.

Metodologia

O animal foi resgatado ainda filhote em setembro de 2021, após sua mãe ter sofrido um ataque por cão doméstico e ter sido encaminhado ao CETRAS-UFRA, onde recebeu seus primeiros cuidados. Por se tratar de um filhote, foi feita uma papinha de leite sem lactose, ofertado 6 vezes ao dia a cada 3 horas, com uma quantidade que variava entre 9 e 15 ml. No primeiro dia, o animal apresentou um peso de 458g*, após uma semana uma nova pesagem foi feita e constou um ganho de 112g**. Conforme na tabela abaixo.

Tabela 1: Comparativo do primeiro e sétimo dia consumindo papinha.

Dia 1			Dia 7		
Data	Horário	Consumo	Data	Horário	Consumo
04/09/2021	06:00	10 ml	10/09/2021	06:00	15 ml

04/09/2021	09:00	8 ml	10/09/2021	09:00	10 ml
04/09/2021	12:00	9 ml	10/09/2021	12:00	9 ml
04/09/2021	15:00	10 ml	10/09/2021	15:00	15 ml
04/09/2021	18:00	8 ml	10/09/2021	18:00	10 ml
04/09/2021	21:00	10 ml	10/09/2021	21:00	15 ml
*Primeiro dia com peso de 458g			**Sétimo dia com peso de 570g		

Durante os primeiros meses de aleitamento, o animal demonstrava certa resistência em alimentar-se por conta própria, então foi utilizada uma sonda para fazer a alimentação assistida. Nesse manejo alimentar, eram necessárias 2 pessoas contendo pelas garras e 1 induzindo o leite, por causa dessa contenção, acarretou elevados níveis de estresse e assim dificultando o ganho de peso. Após duas semanas, houve a diminuição das ofertas diárias, passando a ser 4 vezes por dia, com um volume médio de 20 a 30 ml, e foi realizada de maneira gradativa acréscimos no leite comendo couve, batata doce, maçã, brócolis e beterraba para analisar a palatabilidade do alimento, mas ainda permanecia o auxílio da sonda e a dificuldade de adaptação com o manejo. Em dietas de tamanduás é indicada a suplementação com vitamina K durante o aleitamento e perdurando até a passagem da alimentação em potes (MIRANDA, 2012). Dessa forma, a vitamina K era ofertada diariamente por via oral, havendo a suspensão quando houve a aceitação total da papa com itens variados, entretanto sendo administrada novamente quando o indivíduo apresentava sangramentos orais, um dos sintomas referentes à deficiência de vitamina K e o consumo rotineiro de cupins e formigas como forma de enriquecimento ambiental cognitivo, físico e alimentar, porém, não era uma maneira de manter o nível de vitamina no organismo do tamanduá. Posteriormente, a introdução do alimento pastoso ofertado em comedouro (Figura 1) foi feita de maneira gradual e com a adição de diversos ingredientes a fim de escolher os que fossem ideais para a formulação de uma dieta balanceada, que atendesse às necessidades nutricionais do indivíduo, além de ser palatável e que fosse consumida sem intervenção humana, oferecido em comedouro para incentivar sua autonomia.

Resultados e discussões

Após quatro meses da chegada do animal ao centro de reabilitação, houve a redução das ofertas para 3 vezes ao dia, com um volume médio de 30 a 40 ml, e o animal apresentava um peso de 1,5 kg, com estímulos para auxiliar a alimentação independente, a exemplo de cupim, passeios matinais e enriquecimentos ambientais alimentares, como colocar o alimento em caixas de forrageio e comedouros funcionais. É recorrente a oferta de cupins para animais sob cuidados humanos com peso a partir de 1,2kg a 1,4 kg (MIRANDA, 2012), mas devido à dificuldade do tamanduá para alimentar-se sozinho, foi introduzido o cupim com o animal pesando 800g como método de estímulo para o consumo da papa (Figura 2), uma alternativa era a oferta do alimento durante o banho de sol (Figura 3). Depois de um mês, as ofertas ocorriam duas vezes ao dia e eram postas em comedouros para a alimentação autônoma, com a espécime pesando 2.3 kg e sendo esse o peso inicial da dieta definitiva (tabela 2) e da alimentação independente sendo consumida com volume médio de 100 a 200 ml. Uma alternativa era a oferta do alimento

durante o banho de sol (Figura 3), além de comer durante os passeios matinais, era possível exercitar-se escalando árvores (Figura 4) e utilizar a cauda preênsil (Figura 5).

Com diferentes maneiras para auxiliar a adaptação alimentar, foi possível formular uma dieta definitiva com ingredientes palatáveis na qual o animal consumia por conta própria. Os itens eram batidos no liquidificador e ofertados duas vezes ao dia, no período da manhã e ao fim da tarde, em forma de papa pastosa e ofertada no recinto. A cada oferta, o alimento era pesado e a cada troca de turno a refeição era retirada e, e eram pesadas as sobras para manter-se o controle do consumo e era observado que não havia sobras significativas após seu consumo. Cuidados deviam ser tomados na hora de preparo, pois caso o alimento não estivesse bem cozido, não fosse bem processado ou a consistência estivesse líquida, poderia haver rejeição na hora da ingestão.

Durante sua reabilitação no CETRAS, além de uma dieta adequada, o tamanduá foi inserido no programa de bem-estar, no qual foram realizados enriquecimentos ambientais com banhos de sol diários, passeios com oferta de cupins e acesso a formigueiros, caixa de forrageio e, de forma esporádica, era ofertado mel como estratégia para o estímulo do hábito alimentar e enriquecimento ambiental (Figura 6). Na literatura (RODRIGUES, 2008) há registros de que tamanduás-mirins (*Tamandua tetradactyla*) atacam colmeias para consumir o mel.

Figura 1: *Tamandua tetradactyla* utilizando pote para alimentar-se com auxílio humano. **Figura 2:** *Tamandua tetradactyla* consumindo cupim. **Figura 3:** *Tamandua tetradactyla* alimentando-se por conta própria durante banho de sol. **Figura 4:** *Tamandua tetradactyla* passeando em tronco de árvore. **Figura 5:** *Tamandua tetradactyla* utilizando calda preênsil. **Figura 6:** *tamandua tetradactyla* consumindo mel em tubo Falcon.



Fonte: Acervo CETRAS.

Tabela 2: Ingredientes da dieta definitiva.

Item	Leite s/ lactose	Cenoura cozida	Banana s/ casca	Ovo cozido s/ casca	Ração de gato hidratada	Água
Quantidade	10g	30g	30g	20g	20g	100ml

Conclusão

Com o manejo alimentar adequado e suprindo as necessidades fisiológicas do indivíduo, houve êxito no desenvolvimento das suas características biológicas, possibilitando assim que, em outubro de 2023, o animal fosse destinado para um programa de reintrodução à vida livre após 2 anos de reabilitação, com um peso de 4,3 kg, com um comprimento de 90 cm e desempenhando suas características habituais. Ter proporcionado enriquecimentos ambientais cognitivos, físicos e alimentares foi de suma importância para seu desenvolvimento.

Referências

RODRIGUES, F. H. G. et al. Anteater behavior and ecology. In: VIZCAINO, F.; LOUGHRY, W J. **The Biology of the Xenarthra**. Gainesville: University Press of Florida, 2008. p. 257-268.

MIRANDA, Flavia. **Manutenção de tamanduás em cativeiro**. 1.ed. São Paulo: Editora Cubo, 2012. p. 146-155.